PROJETO EDUCATIVO

2023-2026

Índice

Índice 2
Prólogo 3
Capítulo I – QUEM SOMOS 4
Capítulo II – ONDE ESTAMOS 7
Capítulo III – O QUE QUEREMOS 9
Capítulo IV – QUAL O CAMINHO A PERCORRER 11
Capítulo V – COM QUEM 21
Capítulo VI – PARA QUÊ 22
Considerações finais 23
Bibliografia 25
Quadro informativo 27

Prólogo

Sendo o nosso Projeto Educativo um documento de planeamento institucional e estratégico, onde se aborda de forma clara, a missão, visão e os objetivos gerais do nosso Jardim-Escola, os quais orientam a nossa ação educativa no âmbito da autonomia consagrada no Decreto-Lei n.º 152/2013, de 4 de novembro, recorremos às questões a seguir elencadas que nortearam toda a sua elaboração, designadamente:

- Quem somos?
- Onde estamos?
- O que queremos?
- Qual o caminho a percorrer?
- Com quem?
- Para quê?

O que a seguir se segue é o resultado da reflexão conjunta de todos na identificação de problemas e de constrangimentos sentidos a partir da qual foi então possível a tomar decisões, sem jamais perder de vista os princípios pedagógicos e didáticos que, como não poderá deixar de ser, são o esteio da nossa centenária Instituição e é neles que nos respaldamos diariamente para cumprir a nossa missão.

Capítulo I – **QUEM SOMOS**

O Jardim-Escola João de Deus de Albarraque tem o privilégio de estar ligado a três nomes marcantes que atravessaram dois séculos deixando um legado de inovação, empreendedorismo e pensamento de vanguarda na educação.

São eles João de Deus (1830-1896), João de Deus de Ramos (1878-1953) e Alfredo da Silva (1871-1942).

João de Deus nasceu em São Bartolomeu de Messines em 1830, estudou direito na Universidade de Coimbra e conviveu com notáveis homens de letras da sua época.

Durante a sua vida desenvolveu o Método de Leitura, escrevendo a Cartilha Maternal João de Deus.

João de Deus Ramos, filho do poeta continuando a obra de seu pai, idealizou e fundou o primeiro Jardim-Escola na cidade de Coimbra, em 1911, para que as crianças tivessem a oportunidade de aprender a ler e a escrever num local adequado a tão nobre tarefa.

Alfredo da Silva, nascido em Lisboa, a 30 de junho de 1871, fundador de uma das maiores empresas de Portugal, a Companhia União Fabril (CUF) com sede no Barreiro, e mais tarde da empresa Tabaqueira junto da qual se situa o nosso Jardim Escola foi considerado o maior industrial português e muito inovador ao nível das condições sociais proporcionadas aos seus funcionários.

A vida de Alfredo da Silva, marcada pelo empreendedorismo e pela visão da responsabilidade social, é sinónima de valores a ter em conta na educação dos mais jovens.

Em 1927 abre a primeira escola para ambos os sexos. O primeiro refeitório entrou em funcionamento em 1942 e a colónia de férias para os filhos dos trabalhadores a partir de 1949.

No dia 1 de outubro de 2000 celebrou-se entre a empresa Tabaqueira e a Associação de Jardins Escolas João de Deus o contrato de exploração da antiga Creche da Tabaqueira, passando esta a chamar-se Jardim-Escola João de Deus de Albarraque iniciando-se, assim, uma parceria que se manteve até 2016.

Em 2017 procedeu-se à ampliação do edifício do Jardim-Escola tendo sido criadas 4 salas para 1.º Ciclo, 3 salas para creche, 2 novas salas para os 5 anos, ampliação da cantina, a renovação do equipamento da cozinha, do campo de jogos e do jardim exterior para a creche.

A direção do Jardim-Escola tem, ao longo do tempo procurado conjugar o ideal com que Alfredo da Silva pensou este espaço, com o Método praticado nos Jardins-Escolas João de Deus. Deste modo, o Jardim-Escola abre às 6h e 45m, tal como Alfredo da Silva o idealizou, poder receber os filhos dos trabalhadores que iniciam o turno às 7h na fábrica. As crianças são recebidas por uma educadora que as acarinha, tal como João de Deus idealizou, de forma a poderem iniciar, de uma forma harmoniosa, o seu dia escolar. O mesmo acontece à hora do fecho, pelas 19:30 horas, uma vez que o turno da fábrica termina às 19:00 horas.

O Jardim-Escola tem um espaço exterior privilegiado do qual fazem parte extensos tapetes de relva com árvores centenárias, que rodeiam os tradicionais baloiços de que as crianças tanto gostam. Existe, ainda, uma quinta pedagógica onde os meninos vivenciam o que aprendem na sala de aula. Todo este ambiente procura fazer com que as crianças se sintam parte integrante da bela paisagem podendo guardar da sua primeira escola a imagem de um jardim emoldurado em conhecimento.

No interior os espaços têm áreas generosas, com salas amplas e luminosas, onde se vive um ambiente que privilegia a harmonia entre a criatividade e a inteligência de uma forma transversal a todas as áreas do saber sempre com o aspeto lúdico presente, uma vez que acreditamos que quando o conhecimento é marcado pela emoção permanece para sempre na memória.

O Jardim-Escola João de Deus de Albarraque é frequentado anualmente por uma média 334 crianças e alunos distribuídos pelas seguintes valências: berçário (20) creche (64), educação pré-escolar (150) e primeiro ciclo do ensino básico (100).

A nossa principal missão é contribuirmos para que as nossas crianças e alunos, desenvolvam capacidades e destrezas de modo a que, no futuro, consigam alcançar objetivos e concretizar sonhos de forma tão brilhante como quando utilizam os materiais matemáticos e que sejam capazes de gerir as dificuldades da vida com a facilidade com que trabalham as peças de calculadores na sala dos 5 anos, mantendo sempre na vida o brilho no olhar que têm quando aprendem, no bibe azul, mais uma letra no grande livro que as ensina a ler, a **Cartilha Maternal de João de Deus** facto que lhes irá proporcionar, de forma sustentada, uma sólida aquisição de conhecimentos ao longo de todo o seu percurso no primeiro ciclo do ensino básico.

Capítulo II – **ONDE ESTAMOS**

O Jardim-Escola João de Deus situa-se no Bairro da Tabaqueira, na localidade de Albarraque, freguesia de Rio de Mouro, concelho de Sintra e distrito de Lisboa.

A vila de Rio de Mouro encontra-se situada na bifurcação da linha do Oeste, a 6 km da sede do concelho de Sintra e a cerca de 15 km da cidade de Lisboa.

Tem como freguesias limítrofes: Belas, Algueirão Mem-Martins, Cacém e S. Pedro de Penaferrim e uma área de cerca de 16,5 km2.

Os acessos à freguesia poderão ser feitos por via rodoviária, através da IC19, ou por via ferroviária pela linha de Sintra e pela linha do Oeste – estação de Meleças.

Não se sabe ao certo como e quando nasceu a povoação de Rio de Mouro. Há notícias desta terra na Idade Média e documentos datados do séc. XV dão-nos conta de contratos de arrendamento de terrenos agrícolas, propriedade de residentes em Rio de Mouro.

No séc. XVI foi mandada erigir, pelo cardeal D. Henrique, a igreja matriz que ostenta na sua frontaria a data de 1563.

No séc. XVIII surgiu em Rio de Mouro o primeiro núcleo industrial do Concelho de Sintra, com a instalação da Fábrica de Tinturaria e Estamparia.

No final o séc. XIX, nasceu a primeira coletividade – a Sociedade 1.º de Dezembro com a sua, então famosa Filarmónica.

No final do séc. XX, mesmo ainda antes da Implantação da República, um grupo de Republicanos, através de uma subscrição pública, construiu o cemitério paroquial.

Na primeira metade do séc. XX, Rio de Mouro era uma pacata povoação conhecida não só pelas com as suas quintas, hortas, vinhas, olivais e pomares, mas também como terra de boas águas e ótimos ares. Aqui vinham os lisboetas fazer curas, descansar das fadigas da semana, ou passar umas

merecidas férias. Homens de letras, consagrados artistas de teatro, do cinema, da canção, artistas plásticos e até políticos aqui tiveram as suas casas de veraneio. De entre as figuras ilustres que aqui habitaram destacamos o Arquiteto Adães Bermudes, o escultor Francisco dos Santos, Mestre Leal da Câmara, a atriz Maria das Neves, José Gomes Ferreira e Ivone Silva.

A feira das Mercês reunia, anualmente, os lavradores da região que tinham oportunidade de fazer os seus negócios, com a compra ou venda de produtos da terra.

Foi também naquele período que, pela mão do mestre Leal da Câmara, foi construída a 1.ª escola oficial na Rinchoa e que se dinamizou o Casino que, então, passou a ser um verdadeiro Centro Cultural.

Em 2020, aquando das eleições autárquicas, a freguesia de Rio de Mouro registava 41 178 eleitores e, segundo os dados dos censos de 2021, residiam nela 49.489 habitantes.

A população que habita a freguesia é bastante heterogénea, sendo a maioria habitantes naturais de outras regiões ou países. A maioria dos habitantes é de nacionalidade Portuguesa, mas também existe uma grande faixa da população dos PALOP, bem como do Brasil e dos países do Leste Europeu.

Existem diferentes extratos sociais, sendo o mais frequente de

nível médio-baixo.

Capítulo III – **O QUE QUEREMOS**

A nossa missão tem como princípio estruturante formar pessoas dotadas de Saber. Entende-se o Saber nas suas quatro dimensões: saber-saber, saber-fazer, saber-ser e saber-estar (cf. Delors, 1998; OEI, 2010). Quanto maior for o grau de profundidade do Saber, mais exigentes serão as necessidades das pessoas e a satisfação das mesmas (cf. Santos, 2002). É este o caminho que se deseja percorrer. Se, por um lado, é a missão, também é, por outro, a visão de futuro.

A **educação**, e com ela a possibilidade de aprender, é um dos **melhores investimentos** que um País pode fazer no sentido de provocar o desenvolvimento dos cidadãos.

Parafraseando Nelson Mandela "A educação é a arma mais poderosa para mudar o mundo."

Na verdade, se queremos mudar o mundo temos de começar por provocar mudanças no meio que se encontra próximo de nós.

A responsabilidade que hoje é remetida à escola, vista por muitos como um local em que se educa e se ensina, está diretamente relacionada com a influência que poderemos exercer nas crianças e alunos de forma a contribuir para que estes se tornem cidadãos conscientes e responsáveis, contribuindo para que, através da educação, se tornem verdadeiros agentes de mudança.

A escola torna-se, assim, um agente de mudança através dos seus ensinamentos e contribui de forma decisiva para mudar o mundo.

Cientes do poder que a educação representa na nossa sociedade, elaborámos o nosso Projeto Educativo, estabelecendo prioridades, criando estratégias, definindo momentos e fazendo as escolhas com a convicção de que, efetivamente, o mundo de amanhã será melhor e que nós, como agentes educativos, contribuímos para tal. "Precisamos de um projeto de aprendizagem. O de ensino já não chega. A realidade não é nem mecanicista, nem

determinista, nem certa, nem tão pouco hierárquica, pelo menos no sentido tradicional do termo" (Cabral, p.111).

Sabemos, também, que em Pedagogia não há fórmulas nem verdades feitas e que muito do que ontem se achou irrefutável está hoje, irremediavelmente deitado ao abandono, e não teremos razões para deixar de crer que o mesmo acontecerá com boa parte daquilo que hoje consideramos ótimo. Deste modo, o Projeto Educativo que nos propomos a elaborar "não é um produto, mas um processo de mudança, é um lançarmo-nos para a frente ao encontro da que a única maneira de assegurarmos o nosso próprio crescimento é ajudando os outros a crescer" (Cabral, pp. 121-122).

Por isso achamos que a atitude a tomar perante as questões pedagógicas nunca pode ser de índole dogmática, e o que pretendemos com nosso Projeto Educativo é que este se assuma como um leque o mais possível fundamentado de sugestões e de propostas de atuação, cujo objetivo é ajudar-nos a concorrer para uma melhoria da nossa prática Pedagógico-didática. Procuramos que exista maior coerência nas atividades realizadas, no ambiente que rodeia a criança, no aproveitamento que esta faz das experiências que vai vivenciando e a diversificação das mesmas, com o objetivo de proporcionar, à criança "confiança, orientação positiva e um crescente equilíbrio no seu desenvolvimento" (Brofenbrenner, pp. 235-236).

Capítulo IV – **QUAL O CAMINHO A PERCORRER**

A Associação de Jardins-Escolas João de Deus é constituída por 42 Centros Educativos distribuídos pelo país, cuja atividade se reparte por: 35 Jardins-Escolas, 5 Centros Infantis, 2 Ludotecas, 2 Museus, a ESE João de Deus e o Projeto "Anos Ki Ta Manda".

O que é hoje o Método João de Deus deve-se, em grande medida, às ideias pedagógicas do Poeta João de Deus (1830/1896), do seu principal mentor João de Deus Ramos (1878/1956), de sua filha Maria da Luz Ponces de Carvalho (1916/1999) e de todos aqueles que, ao longo destes anos, têm colaborado na obra educativa e cultural dos Jardins-Escolas João de Deus.

Os seus conhecimentos, as suas experiências, bem como as muitas viagens de estudo que temos realizado por todo o mundo, contribuíram decisivamente para o sucesso do que continuamos a denominar por Método João de Deus.

Conforme o Professor Doutor António de Deus Ponces de Carvalho, bisneto de João de Deus e atual Presidente da Associação, "João de Deus Ramos considerava que a criança aceitará melhor a escola se a «fisionomia» arquitetural desta se assemelhar à da sua própria casa. A adaptação faz-se assim mais facilmente e atenta-se, também, a que a escola seja à escala da criança, para que esta se sinta como em sua casa.

João de Deus Ramos preocupava-se muito com o edifício: rejeitava os corredores longos e as escadas, aconselhava cores suaves, janelas grandes, espaço suficiente, mas não demasiado. A decoração era confiada a artistas, mas deveria ser discreta.

O edifício deveria ser circundado por um jardim, sem vizinhos demasiado próximos; as janelas permitiriam uma ligação com a natureza, as árvores, o céu. O jardim, segundo ele, devia ser seis vezes maior que o edifício, para permitir a realização de atividades em pleno ar livre e mesmo, por vezes, o cultivo de legumes e flores. Que alegria no dia em que se comem as maçãs que vimos crescer! E que lição bem aprendida!

A pedagogia fala muito da escola ativa e da importância da criação de um ambiente rico e de bom gosto estimulando o espírito da criança e o seu sentido de harmonia e equilíbrio.

João de Deus Ramos já estava dentro do movimento das ideias atuais: preservação da identidade cultural, necessidade de cuidar e preparar convenientemente o ambiente, tanto sobre o seu plano físico como nos seus aspetos humano e cultural.

No plano físico, pretendia um ambiente muito alegre, luminoso e florido. Aceita a ideia de Fröebel e o nome de «Kindergarden» (Jardim de Infância), não como uma imagem retórica, mas como uma necessidade de ligação entre a natureza e a criança. Não se trata de comparar a criança a uma flor, mas de constatar o entusiasmo das crianças perante as flores. O nome froebeliano de Jardim-Escola evoca isto.

Os animais? Não, dado que não podemos tê-los presos e mal alojados na escola. Os animais poderão sofrer e a criança não pode sentir-se culpada por esta situação de sofrimento de outros seres. Será prejudicial na formação da sua sensibilidade.

Por vezes, um pequeno peixinho vermelho, ou outro animalzinho já nascido em cativeiro, poderá dar uma nota de cor e movimento dentro da sala de aula. Poder-se-á fazer criação de bichos-da-seda. Para os alimentar será necessário que exista uma amoreira no jardim.

João de Deus Ramos estimava que estas ideias eram muito importantes, e verdadeiramente o são, dado que as crianças amam a sua escola e estão felizes dentro deste ambiente, nos planos educativos e humano.

Segundo João de Deus Ramos, a escola devia ter a imagem da sociedade desde a creche.

Democrata, pretendia acabar com as escolas de elites, mas, em 1911, ano de abertura do primeiro Jardim-Escola João de Deus, o país saí-a da monarquia e as suas ideias não iriam encontrar mais que um pequeno eco.

Não aceitava mais discriminação política na escola. A escola para todos, ricos ou pobres, de todas as raças, de todas as crenças religiosas ou políticas. Um bibe aos quadrados, cada idade com a sua própria cor esbate as diferenças de traje que, à época, eram por vezes muito acentuadas.

Todos os alunos deviam almoçar na escola, o que, segundo João de Deus Ramos, poupava o cansaço das deslocações e favorecia a socialização e hábitos alimentares saudáveis. Tudo era explicado: o que se comia, as razões de uma alimentação variada.

João de Deus Ramos desejava que se cultivassem na escola verdadeiros laços de fraternidade e solidariedade. Preconizava uma disciplina muito doce, sem prémios nem castigos. Esta disciplina, a que chamava de «ativa», devia ser o mais possível orientada como uma verdadeira educação cívica.

As próprias crianças organizavam a vida na escola, os jogos, as refeições…

A disciplina, compreendida como o modo de viver bem consigo mesmo e com os outros, era mantida sem prémios nem punições e contribuía para a formação do carácter. «Sem prémios»: são fonte de vaidade e de inveja e deturpam o verdadeiro sentido do dever. «Sem punições»: prejudicam o desenvolvimento da dignidade humana e, na maior parte das vezes, são aplicadas sem que a criança tenha consciência de ter cometido o erro.

Como Rousseau, João de Deus Ramos acreditava que a criança nasce boa. É necessário defendê-la e compreendê-la. Aqueles que trabalham e se comportam bem merecem elogios e carinhos. A estimulação é necessária, mas o termo de comparação, para a criança, é ela própria.

Em caso de um mau trabalho ou de problemas de conduta, devem estudar-se cuidadosamente os motivos e, eventualmente, permitir que a criança sofra as consequências dos seus atos, não como um castigo imposto, mas como um efeito natural, que poderá interiorizar, uma lição válida que lhe servirá de futuro. Sempre o raciocínio e a lógica ao nível da compreensão das crianças.

Por exemplo: É preguiçoso? Não existe preguiça sem motivo. Como está de saúde, que métodos de ensino lhe são aplicados, sente-se apoiado mental e

afetivamente? Será que os trabalhos que lhe são pedidos estão de acordo com o seu próprio ritmo?

A atitude de João de Deus Ramos em face de problemas como o roubo, a mentira, a agressividade, era sempre muito coerente. É preciso melhorar e saber melhorar, mas não punir. É necessário dar a conhecer o gosto pelo bem e pelo fazer o bem, pondo-se à escala da criança e com amor.

Já em 1911, João de Deus Ramos pensava mais na educação do que na instrução; é uma ideia corrente nos nossos dias, mas não no início do século.

Na base da sua metodologia existia sempre uma ideia de simpatia, no real sentido da palavra: simpatia como convergência de pontos de vista e, mesmo, de sentimentos. Um ambiente de simpatia cria o meio ideal, a firmeza e a calma, tão importantes para dar à criança um sentimento de segurança.

As crianças mantêm-se calmas se estiverem ocupadas e se sentirem prazer nas tarefas que executam, mesmo que estas sejam trabalhosas. É necessário que o trabalho seja amado e respeitado, daí que o apresentemos de uma forma atraente, a fim que se possa gostar dele como se gosta de um jogo.

Era um traço que definia muito bem o caráter de João de Deus Ramos, o infinito respeito pela criança. O respeito pela criança é frequentemente proclamado, quase sempre mais na teoria do que na prática, mas João de Deus Ramos não respeitava somente a infância, respeitava cada criança.

Contemporâneo de Decroly e de Maria Montessori, João de Deus Ramos foi o instigador, em Portugal, de um movimento de interesse pelas crianças com menos de seis anos.

Na sua época e em Portugal, raramente as crianças saíam da casa familiar para frequentar um centro escolar antes dos quatro anos.

Tenta-se oferecer às crianças um ambiente familiar, favorável ao seu desenvolvimento: os jogos, as canções, a rítmica com arcos e bolas, os cálculos, as histórias, a casa das bonecas, os jogos simbólicos.

João de Deus Ramos, como todos os pedagogos daquela época valorizava os jogos, em matéria de educação. Mas aconselhava a escolhê-los bem.

Aos quatro anos, e sem que a fatigue, traça-se para a criança um programa muito alegre e harmonioso, que fará apreender bons hábitos e favorecerá a sua integração no grupo.

Que aspetos mais importantes desenvolver, com quatro anos de idade, segundo a psicologia e pedagogia, no que diz respeito às aquisições de base?

A educação precetiva, a motricidade e a educação verbal, são aspetos muito importantes. A educação precetiva começa desde o berço e, quase podemos dizer, é de grande valor para o indivíduo. Não se trata de «afinar» os sentidos, mas sim de saber utilizá-los melhor.

Na educação precetiva trabalha-se sobretudo a visão e a audição, os dois sentidos que permitem as aquisições mais espirituais e até mesmo estéticas. Trata-se de estimular o gosto, de observar, de criar o senso do belo e da harmonia, de melhor perceber os sons graves, os sons agudos, a intensidade dos sons e das sonoridades, o timbre dos instrumentos, etc.

A educação auditiva permite uma iniciação musical que favorece o bom ritmo da leitura. É com base na educação visual e auditiva que se pode falar, na escola, de uma educação através da arte.

Não se refere muito os outros sentidos; devem ser localizados, mas não têm a mesma importância.

Com a visão e audição poder-se-á traçar um alegre programa de educação auditiva e musical. Na escola cantam-se e dançam-se canções infantis e populares, todos os dias, com o jogo, tenta-se preservar os valores tradicionais.

A educação da visão destina-se a uma boa coordenação óculo-manual e trabalha-se imenso a motricidade fina, o estímulo e uma correta lateralização através de toda uma gama de jogos destinados a este efeito.

Trabalha-se muito com o papel: no início tritura-se, rasga-se, corta-se, depois utiliza-se o «origami» japonês, que facilita a precisão e permite fazer pombas, peixes, rãs, barcos e as fitas multicoloridas de onde nascem diferentes tipos de harmónios.

Aos quatro anos, as crianças desenham sobre grandes folhas com lápis de cera. Desenham livremente, assim como modelam pastas variadas, mas sobretudo barro. A criatividade da criança é estimulada de várias formas.

Depois de ter ensinado as crianças a observar e a entender, são incitadas a exprimir-se: por gestos, pelo corpo, pelo desenho, mas sobretudo oralmente.

A expressão verbal e não-verbal é privilegiada; trabalha-se a linguagem e a expressão oral através do diálogo, das histórias, dos contos, das poesias, das pequenas dramatizações e marionetas.

Um programa batizado de «Tema de Vida» – que se chamava «lições das coisas», no tempo de João de Deus Ramos – contribui muito para o alargamento do léxico passivo e sobretudo do léxico ativo da criança. Este programa representa um dos aspetos mais originais da pedagogia de João de Deus Ramos. Aquilo que se pretende não é somente que a criança saiba as coisas, mas sobretudo que as compreenda, que possa estar em sintonia e em empatia com o que a rodeia.

A criança deve abordar o seu conhecimento como indivíduo e conhecer o seu corpo, ter uma ideia do seu esquema corporal. De seguida, deve tomar consciência da sua integração temporal, adquirir a ideia do hoje, do ontem e do amanhã. Para isto, damos-lhe uma referência, uma unidade de tempo: a mais simples é o dia. E recorremos à clássica experiência da bola que gira em torno de si mesma e à volta de uma fonte de luz.

Fala-se do que a rodeia: o que é sólido, líquido, gasoso. Fazem-se experiências. Depois fala-se das grandes famílias do nosso planeta: os minerais, as plantas e os animais. Tudo é apresentado como exemplos vivos, slides, filmes, imagens.

As lições não são feitas sob a forma de exposições orais, mas sim de diálogos através dos quais a criança deve observar, descobrir e descrever. Sempre que possível, o objeto é observado diretamente ou através de lupas e microscópios, tocado, sentido e eventualmente provado. São realizadas experiências de molde a estimular o espírito científico. As formas, as qualidades são designadas com rigor.

A ideia de João de Deus Ramos é a de estabelecer um «curriculum» em forma de espiral: os ciclos são concebidos em função da idade das crianças; procura-se abordar o homem como indivíduo e depois como pertencente ao corpo social; finalmente é evocada a ideia de Deus.

Esta ideia de ciclos sucessivos está já contida no termo «enciclopédia». Porém, o que João de Deus Ramos deseja desenvolver não é uma ideia enciclopédica, mas sim uma lógica: relacionar bem é raciocinar bem.

Todas as lições estão ligadas umas às outras, a fim de fortificar a memória e de facilitar a aquisição de conhecimentos.

Aos quatro anos, os jogos contribuem para motivar a leitura, para distinguir a esquerda e a direita e estimular o desenvolvimento motor: sequências de imagens, palavras afixadas para designar os objetos circundantes, livros em local acessível, histórias lidas pelo educador.

As crianças também ditam frases que a professora escreve e que elas podem ilustrar.

Tem-se um grande cuidado com a introdução da Matemática e esta é associada à vida prática da criança: há três degraus para subir; eu tenho três bombons, tu tens um a mais; eu joguei cinco vezes com a minha bola, etc.

Estas situações constituem uma base de trabalho. João de Deus Ramos, como outros pedagogos da atualidade, aconselha a começar pela noção de «unidade». É um bom ponto de partida.

Os conceitos devem ser postos em prática através dos jogos e de materiais simples de encontrar e manipular.

Recorre-se, também, aos jogos de Fröebel, para interiorizar situações muito concretas, que estimulam a criança a contar e a fazer pequenas operações ligadas ao quotidiano. Têm à disposição ateliers de jogos de ação – uma mercearia ou armazéns onde se utilizam a moeda e uma balança, onde se comparam pesos e volumes, onde se pode empacotar e embrulhar os volumes, o que é um excelente exercício de motricidade fina.

O espaço está dividido em cantos: um canto das plantas, um dos jogos, outro da casinha, outro do médico, etc.

Cada sala possui uma biblioteca: aos 3/4 anos, a criança pode ver as imagens, sentada em almofadas e o acesso aos livros é muito fácil.

Ouve-se música, fazem-se jogos tradicionais ou livres, de preferência ao ar livre.

A criança gosta e aceita bem este programa variado, que contribui para a formação da sua personalidade. Procura-se que a criança seja calma, organizada, curiosa e recetiva.

João de Deus Ramos considerava a idade de 5 anos como muito importante para a formação do indivíduo. É como uma idade de transição, já não se encontra na fase pré-escolar, mas ainda não chegou à primária: é um degrau a subir, uma fase «pré-elementar», «pré-primária», como ele lhe chamava.

Praticam-se jogos, as «lições das coisas», fazem-se desenhos, mas a Matemática é mais avançada e inicia-se de uma forma muito racional e lúdica a leitura e a escrita.

João de Deus Ramos pensava, como os pedagogos de hoje, que aguardar por uma grande maturidade para aprender a ler é como esperar por ter músculos para começar a cultura física. É o exercício que contribui para a maturação mental requisitada.

É também muito importante, adaptar-se ao ritmo da criança sem a sobrecarregar, para a fazer alcançar o programa preestabelecido. É necessário fazer com que a criança aprenda agradavelmente, passo a passo, como num jogo. Isto põe a questão central das aprendizagens de base e de qual o momento ideal para começar o processo de preparação.

O insucesso escolar, e mesmo profissional, poderá estar ligado a uma preparação escolar tardia e mal estruturada. É preciso compreender a palavra «aprendizagem» como conotada pelas noções de estimulação e de iniciação. A aprendizagem é vista não somente como aquisição de conhecimentos, mas, sobretudo, como exercício de faculdades.

Assim pensava João de Deus Ramos e os resultados deram-lhe razão. É necessário começar a adquirir as competências aos 5 anos e a aprendizagem da leitura é um bom ponto de partida.

A escolha de um método é essencial, método que permita o desenvolvimento das estruturas mentais da criança. Nos jardins-escolas - «A Cartilha Maternal».

Os resultados são surpreendentes: as crianças aprendem a ler geralmente em 90 lições e o insucesso escolar é quase inexistente.

O método utiliza estratégias de leitura do tipo «Bottom-up», em sinergia com estratégias do tipo «Top-down», baseado na unidade global da palavra – considera-a como a ferramenta linguística que permite o dinamismo verbal.

É também um método que apresenta as dificuldades da Língua Portuguesa segundo uma progressão pedagógica e que constitui um verdadeiro estudo da Língua.

João de Deus Ramos considerava a aprendizagem da leitura e da escrita como o desenrolar natural da educação pré-escolar: depois do ensino do código oral, a criança pode ser iniciada ao código escrito, que lhe permite aceder à cultura. Estas duas aquisições deverão então constituir uma unidade e não revelar duas escolas diferentes – a creche e a escola primária – como é habitual nos nossos sistemas escolares.

Escreveu muito pouco, porque acreditava que, em pedagogia, as ideias são facilmente ultrapassadas e que é necessário viver com o seu tempo. Adorava transmitir as suas ideias às suas alunas, afetuosamente por ele consideradas como suas «discípulas».

Depois da morte de João de Deus Ramos, foram introduzidas algumas alterações necessárias, como por exemplo, o material Cuisenaire e os Blocos Lógicos de Dienés, e um material de um professor português, João Nabais, chamado Calculadores Multibásicos, excelentes para aprender a fazer operações sobre outras bases que não a base 10. Na época dos computadores é preciso trabalhar bem na base 2 ou 9.

A paz, o interculturalismo e a integração das crianças diferentes são tidos em conta desde as classes pré-escolares.”

Capítulo V – **COM QUEM**

Preocupada com a atualização permanente, e sempre na vanguarda das metodologias e técnicas mais recentes, a direção da Associação, através da Escola Superior de Educação João de Deus, organiza periodicamente, reciclagens e visitas de estudo a centros educativos em Portugal e no estrangeiro visando manter os seus processos a mais elevado nível europeu e capacitando os seus colaboradores para desempenharem, com excelência o seu magistério.

Contudo, como fácil será de compreender contamos sempre com a participação dos pais e encarregados de educação como pares que não podem, nem devem, ser desassociados do processo de aprendizagem.

Nos últimos anos a formação familiar sofreu grandes mudanças na sua constituição atualmente a imagem de família que tínhamos de pai, mãe e filhos ficou no século passado.

Assim, o termo “família” passou a referir-se a todos os responsáveis pela criança de acordo com a formação familiar na qual a mesma está inserida.

O nosso jardim escola está preparado para receber as famílias do século XXI, de modo que sejam criadas relações de respeito e companheirismo em prol da educação da criança e de um diálogo constante, uma vez que temos consciência que papel exercido pela família na vida da criança é de grande relevância para seu desenvolvimento escolar, e que jamais poderá ser desconsiderado.

A família tem o dever de acompanhar o desempenho escolar da criança, com a responsabilidade de intermediar sua prática no dia a dia.

Esta parceria entre família e escola é uma prática desde sempre existente e contribui para que todos os pais e encarregados de educação conheçam os nossos objetivos e se sintam membros do Jardim Escola, assumindo, também, compromissos na educação das crianças.

Capítulo VI – **PARA QUÊ**

O processo educativo da criança começa no momento em que a criança nasce e a responsabilidade é toda da família, até porque é o primeiro contato que ela tem. É por isso que desejamos estabelecer uma relação de proximidade com a família, para que juntos possamos dividir os problemas e as dificuldades.

E, se a família estiver realmente comprometida com a educação dos seus filhos então poderemos esperar que formaremos cidadãos éticos, críticos e com isso garantir um futuro brilhante alicerçado nos valores morais envolvidos no amor e respeito ao próximo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Avaliação: O Projeto Educativo terá três momentos de avaliação: inicial/diagnóstica (no início do projeto/ano letivo), intermédia (no fim de cada período) e final (no fim do terceiro ano do projeto). As atividades desenvolvidas serão analisadas e sujeitas a uma avaliação para que se façam os ajustes necessários.

Neste processo procurar-se-ão recolher e analisar os diferentes indicadores, refletindo em equipa sobre os processos e os resultados.

Ao Conselho de Docentes competirá o acompanhamento e avaliação do Projeto Educativo, focando, entre outros, os seguintes aspetos:

- A realização das atividades previstas e não previstas no Plano Anual de Atividades;
- O grau de pertinência e consecução dos objetivos do Projeto Educativo;
- Participação dos docentes envolvidos, num balanço a realizar em julho de cada ano letivo para avaliação do projeto;
- Inquéritos às crianças e aos pais/encarregados de educação sobre o projeto desenvolvido;
- Avaliação final de cada ano letivo que inclua uma reflexão crítica sobre as atividades desenvolvidas;
- A apresentação de sugestões para a etapa seguinte de desenvolvimento do Projeto Educativo.

Só no final dos três anos e com a respetiva avaliação do Projeto Educativo saber-se-á se as metas propostas foram alcançadas, se as estratégias adotadas foram as mais adequadas e se os problemas persistirão. Caso estes persistam, de futuro serão adotadas novas estratégias para atingir as metas a que o Jardim-Escola se propõe alcançar.

Divulgação do Projeto Educativo: O projeto será apresentado, no início de cada ano letivo aos pais/encarregados de educação.

Ao longo da sua vigência, este Projeto Educativo estará disponível, a toda a comunidade educativa, para consulta, na Secretaria do jardim-escola.

BIBLIOGRAFIA

Aberkane, F. C. & Berdonneau, C. (2001). O ensino da matemática na educação infantil. Porto Alegre: Artes Médicas.

Brofenbrenner, U. (1979). La cología del desarrollo humano. Barcelona: Ediciones paidòs.

Cabral, R. (1999). O novo voo de Ícaro. Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus.

Delors, (1996) . Educação, Um Tesouro a Descobrir. (Relatório para a Unesco da Comissão Interministerial sobre Educação para o séc. XXI). Porto: ASA.

Deus, M. L. (1997). Guia prático da cartilha maternal. Lisboa: Associação de Jardins-Escola João de Deus.

Hohmann, M. & Weikart, D. (2004). Educar a criança. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian (3ª edição).

Homem, M. L. (2002). O jardim de infância e a família. As fronteiras da cooperação. Instituto de Inovação Educacional: Lisboa.

João de Deus, Associação de Jardins-Escolas João de Deus. Regulamento Interno para a Valência de Creche nos Jardins-Escola João de Deus e Centros Infantis João de Deus: Associação de Jardins-Escolas João de Deus. 2008.

João de Deus, Associação de Jardins-Escolas João de Deus. Regulamento Interno para as Valências de Jardim-de-infância e 1.ºCiclo do Ensino Básico: Associação de Jardins-Escolas João de Deus. 2008.

Lopes, J. A. & Velasquez, M.G. & Fernandes, P.P. & Bártolo, V. N. (2004) Aprendizagem, ensino e dificuldades da leitura. Lisboa: Quarteto.

Lopes, J. A. (2006). Desenvolvimento de competências linguísticas em jardim-de-infância. Manual de atividades. Coleções práticas pedagógicas. Porto: Edições ASA.

Ministério da Solidariedade e da Segurança Social

Neto, C. (2003). Jogo & desenvolvimento da criança. Lisboa: Fmh Edições.

OEI (2010) . 2021 Metas Educativas. Madrid: OEI . In *http://www.oei.es/metas2021.pdf* (acedido em Setembro de 2010).

Rojo, C. C. & Tório, A. M. D & Estébanez, A. E. (2006) Lua cheia. Material de apoio didático. Mundicultura: Rio de Mouro.

Ruivo, I. M. S. (2009). Um novo olhar sobre o método de leitura João de Deus – Dissertação de Doutoramento. Málaga: Universidade de Málaga: Faculdad de Ciencias de la Educación.

Spodek, B. & Saracho, O. N. (1998). Ensinando crianças de três a oito anos. Brasil: Artmed.

Santos, N. R. (2002). Prestação de Serviços e Satisfação de Necessidades: Conteúdo e Contexto. Marketing Industrial. Brasil.

Zabalza, M. (1994). Planificação e Desenvolvimento Curricular na escola. (2ª ed.). Rio Tinto: Asa.

QUADRO INFORMATIVO

- **Entidade Patronal**: Associação de Jardins-Escolas João de Deus
- **Presidente**: Professor Doutor António de Deus Ramos Ponces de Carvalho
- **Diretora do Jardim Escola**: Professora Margarida Dias
- **Diretora pedagógica das valências de Berçário, Creche e Jardim de Infância**: Professora Margarida Dias
- **Diretora pedagógica da valência do 1.º ciclo**: Professora Daniela Grilo
- **Tipo de Instituição**: Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) - Acordo de cooperação com a segurança social desde 2001
- **Autorização definitiva de funcionamento** n.º 161/EPC/Lisboa e Vale do Tejo/2018, em 04 de novembro de 2018 emitida pela DGAE
- **Código do Estabelecimento**: 2015
- **Contribuinte n.º**: 500852006
- **Endereço**: Bairro da Tabaqueira
- **Localidade**: Albarraque
- **Código Postal**:2635-088 Rio de Mouro
- **Contactos telefónicos:** 219250710 / 925486609
- **Endereço de correio eletrónico**: albarraque@escolasjoaodeus.pt
- **Entidades reguladoras:** Centro Distrital de Segurança Social de Lisboa

  Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares - Lisboa

ASSOCIAÇÃO · JARDINS · ESCOLAS · JOÃO · DE · DEUS
ALBARRAQUE